



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Do divulgador ao influencer: o funcionamento do discurso científico na materialidade digital do capitalismo de plataforma

Evelin Fomin¹

Pensar a divulgação científica significa analisar os discursos da ciência em seu percurso na sociedade e na história, em relação indissociável com o desenvolvimento das tecnologias de linguagem (Orlandi, 2012). Na contemporaneidade, este campo – que historicamente se entende entre a universidade e a sociedade – encontra-se reconfigurado pelo capitalismo de plataforma, estágio marcado pela hegemonia da economia digital, pela centralidade dos dados e pela presença intrínseca da inteligência artificial (IA) nas redes (Dias, 2018; Srnicek, 2017). Filiado à Análise de Discurso materialista (Pêcheux, 2014; Orlandi, 2001), este trabalho investiga como a materialidade digital atua como condição de produção político-ideológica que afeta o funcionamento do discurso científico e reconfigura a própria forma-sujeito.

Com base em Pêcheux (2014), compreende-se que as condições de produção dos conhecimentos estão inscritas na história da luta de classes, a qual assume contornos singulares no digital. A proposta, portanto, sugere um gesto de leitura de que a tradicional tríade Ciência-Estado-Sociedade sofre um colapso e dá lugar a uma nova dinâmica mediada pela infraestrutura monopolista das *Big Techs*. Nesse cenário, a autoridade científica, antes atrelada à legitimidade institucional das universidades, passa a ser desafiada pelas métricas de engajamento e pela lógica do entretenimento. Opera-se, assim, um deslocamento constitutivo: o cientista deixa de se constituir ideologicamente como sujeito de direito para se tornar um “sujeito de dados” (Dias, 2018), cuja existência e valor são validados pela circulação algorítmica, promovendo a hibridização da posição-sujeito do divulgador com a do *influencer*.

Para dar consequência à reflexão teórica e examinar essa opacidade no nível da enunciação, a pesquisa analisa a materialidade discursiva do *post* comemorativo de 1 milhão de seguidores do perfil do *Instagram* @nuncavilcientista, mantido por duas pesquisadoras com doutorado por universidades públicas. Na descrição da *minibio* do perfil, observa-se a presença de um e-mail de contato comercial vinculado a uma grande agência de *casting* e marketing de influência. Essa formulação projeta um efeito paradoxal: a defesa de uma ciência autônoma que, para poder circular, submete-se integralmente às injunções do mercado.

No plano intradiscursivo da legenda – “Às vezes a internet parece um lugar dominado por desinformação, mas mesmo assim... 1 milhão de pessoas decidiram acompanhar ciência” –, a conjunção adversativa “mas” atua como operador de contra-expectativa. Sob a lente da Análise de Discurso, desvela-se que a desinformação é a própria matéria-prima que justifica o valor comercial e a existência

¹ Mestra e doutoranda em Divulgação Científica e Cultural pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor/IEL-Unicamp). E-mail: e234251@dac.unicamp.br.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



do perfil no ecossistema da “economia da atenção” (Zuboff, 2021). O algoritmo monetiza tanto a circulação do negacionismo quanto o engajamento gerado pelos divulgadores que correm para desmenti-lo. Pelo funcionamento do esquecimento nº 1 (ideológico) e do esquecimento nº 2 (enunciativo), evidencia-se a ilusão de se estar combatendo as fronteiras da plataforma, enquanto o trabalho pedagógico é capturado e convertido em combustível para a expansão do próprio capital.

Ao longo da exposição deste projeto de pesquisa, pretendo demonstrar como tais contradições discursivas revelam um modo de funcionamento em que o saber científico não apenas se plataformiza, mas é capturado pela lógica monopolista das *Big Techs*. Trata-se, em última instância, de tensionar essa transparência do digital para vislumbrar, a partir do gesto analítico, as brechas e formas de resistência ao domínio algorítmico na produção e circulação do conhecimento.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Divulgação Científica; Capitalismo de Plataforma; Sujeito de Dados; *Influencer*.

REFERÊNCIAS

DIAS, C. *Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo*. Campinas, SP: Pontes, 2018.

ORLANDI, E. P. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2001.

_____. Divulgação científica e efeito leitor: uma política social urbana. In: ORLANDI, E. P. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes Editores, 2012. p. 149-162.

_____. *Argumentação e análise de discurso: conceito e análises*. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradução de Eni P. Orlandi. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014. p. 61-161.

_____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2014.